

RESUMO

O objetivo deste estudo é discutir o impacto dos instrumentos de percussão nas aulas de educação física escolar. Para isso, utilizamos como metodologia uma revisão bibliográfica. Há muita discussão sobre propostas a serem desenvolvidas como possível conteúdo das aulas de educação física na escola, algumas discussões chegam a referir dificuldades pela falta de recursos físicos e materiais disponíveis para o desenvolvimento das aulas. A percussão pode ser sugestões de desenvolvimento, independentemente das circunstâncias do professor. Corresponde às atividades rítmicas e expressivas dos parâmetros do Currículo Nacional (BRASIL, 1997) e oferece práticas diferentes de conteúdos tradicionais como os esportes. Promove o desenvolvimento motor do aluno, proporciona boa coordenação e consciência corporal, desenvolve habilidades e habilidades expressivas, senso de tempo e lugar e organização do ambiente de convivência. Seifert (2010) mostra que além dos fatores já citados, os instrumentos de percussão corporal promovem a descoberta do próprio corpo, trazem bem-estar físico e mental além de melhor interação e socialização. Concluímos que o presente estudo ajuda a chamar a atenção do professor de educação física para este conteúdo e assim recomenda mais pesquisas sobre a utilização de instrumentos de percussão física nas aulas, o que permite um trabalho mais versátil onde melhora a participação e motivação dos alunos, avaliar a cultura do movimento.

Palavras-chave: Percussão, escolar, conteúdo.

Introdução

A percussão corporal pode ser utilizada como conteúdo nas aulas de educação física em diferentes níveis de ensino e pode ser considerada como uma das muitas formas de desenvolvê-la, exemplo “Atividade rítmica e expressiva”, um dos blocos de conteúdo recomendados pelos Parâmetros. Currículo Nacional (PCN) porque integra a cultura do movimento físico.

Porém, admitimos que esse trabalho dificilmente é encontrado no ambiente escolar, pois o professor não o lembra como um tema que é oferecido em aula, além de muitas vezes os alunos não o conhecerem.

Entendemos que instrumentos de percussão podem ser incluídos nas aulas de educação física na escola, o que muito contribui para construir a conexão entre corpo, ritmo e manifestações da cultura física, e novamente dá oportunidade aos alunos de avaliarem o conteúdo e a motivação da participação nos estudos aulas.

Considerando isso, nosso trabalho visa considerar a função da percussão corporal nas aulas escolares de educação física para alcançar resultados significativos nas possibilidades de movimento corporal e percepção musical dois elementos possíveis de incluir nas aulas. Todos nasceram com um ritmo interno e emitimos esses sons em diversas atividades diárias, como simplesmente caminhar, sem perceber. Música, som, ritmo fazem parte da nossa vida desde a concepção, além de

fazerem parte do nosso ambiente; em uma folha caindo, uma gota d'água escorrendo de uma torneira, um vento soprando, um mar bramido, passos de pessoas correndo pelas ruas da cidade, canto de pássaros, toque de sinos de igreja, enfim, estamos sempre rodeados de sons e ritmos, melodias e harmonias. É assim que somos construídos. (LOPES, 2011, p. 06).

A música pode atingir objetivos que aumentem os sons alternativos do nosso próprio corpo no ambiente escolar, proporcionem aulas mais atrativas e enfatizem o ensino-aprendizagem. A música, assim como a percussão corporal, pode ser utilizada como meio de desenvolvimento da coordenação motora, da consciência corporal e do ritmo, além de ajudar a melhorar a escrita e a leitura.

Segundo Chiqueto e Araldi (2009), estudando sons, os alunos podem avaliar, por exemplo, os sons da natureza, encontrar seus próprios sons por meio da experimentação e compor pequenas melodias e associá-las ao movimento.

Utilizamos uma revisão bibliográfica como metodologia para obter respostas ao nosso questionamento sobre os efeitos do impacto físico nas aulas de educação física escolar.

Acreditamos que a oportunidade de discutir novos conteúdos nas aulas de educação física escolar, como a implementação de instrumentos de percussão com o objetivo de incentivar os alunos a praticarem diversas atividades físicas, é bastante oportuna. Para isso, buscamos referências para

compreender os aspectos históricos e conceituais da percussão corporal; Abordar a educação física e seus conteúdos no ambiente escolar; e analisar as possibilidades e a contribuição do trabalho de percussão como conteúdo das aulas de educação física escolar. Entende-se que a percussão corporal é um meio de promoção e valorização da cultura de movimento do corpo, o que pode auxiliar o aluno a se desenvolver através de uma nova disciplina, diversificando as formas de ver e sentir o corpo em movimento.

Percussão corporal

Instrumentos de percussão corporal são comuns em muitas culturas e são usados como fonte de som e música. Em cada local, desenvolve-se num estilo diferente de acordo com o contexto cultural da região (CONSORTE, 2012).

Ressalta-se que a percussão corporal está relacionada ao nosso cotidiano através dos sons produzidos pelo corpo, onde se podem perceber de forma natural, intencional ou involuntária diversos sons, graves, médios, intensos, sutis, agudos, por exemplo: palmas, cliques, dedos, espirros, roncões, assobios, respiração, soluços, entre outros causados por necessidades biológicas.

Segundo Borges (2013, p. 01), "os instrumentos de percussão corporal não surgiram recentemente, existem desde a época dos primeiros humanos. Eles imitam os sons da natureza e dos animais com seus corpos. O autor menciona ainda que os escravos utilizavam a percussão corporal para

produzir som, pois não possuíam instrumentos, utilizavam o corpo para se comunicar. Nesse sentido, aponta-se que o corpo sempre foi utilizado como meio de comunicação.

Percussão corporal possuem características ancestrais cuja origem é difícil de definir, pois se acredita que o homem primitivo produzia sons com o corpo e a voz antes de qualquer instrumento ser fabricado. É por isso que não podemos tratar a percussão corporal como uma invenção de determinado grupo musical ou pessoa, mas como um patrimônio da humanidade (MICHELON, 2011, p. 23)

Seifert (2010) afirma sobre a percussão corporal que ela se mistura com a dança no início e aparece como um instrumento antes de outros instrumentos. Afirma ainda que ela se manifestava nas danças rituais por meio do bater dos pés, como identificado na conhecida dança da chuva, por exemplo, e do bater no peito, como na imagem de Tarzan, para que o corpo fosse utilizado. . como instrumento.

Continuando a origem dos instrumentos de percussão corporal, o referido autor apresenta as palmas do flamenco espanhol e a música etíope executada nas axilas, depois relembra os escravos nos Estados Unidos, por serem proibidos de tocar instrumentos, também desenvolveram uma técnica de percussão. um cabo chamado Juba Dance.

A técnica especial de percussão corporal atual foi desenvolvida principalmente pelo músico e cientista Keith Terry, que foi o pioneiro da

percussão corporal na Costa Oeste dos Estados Unidos. Na década de 70, Keith Terry tornou-se conhecido por sua música corporal inovadora, que incluía ritmos literalmente sólidos e dança enérgica. (SEIFERT, 2010, p. 18)

Como sugere Consorte (2012), a percussão corporal é extremamente importante para as pessoas não apenas nos tempos modernos, mas desde a antiguidade porque tem sido amplamente utilizada mesmo por necessidade. Na escola podemos trabalhar a percussão corporal nas aulas de educação física para que os alunos possam aprender sobre os diferentes sons que o corpo emite e como ele é utilizado no nosso dia a dia por meio do ritmo, da música, da dança e da comunicação. Usar esse recurso pode tornar as aulas de ginásticas ainda mais envolventes.

Como visto neste estudo e também captado por Rugueri (2007), as referências bibliográficas sobre os temas do trabalho com instrumentos de percussão corporal são poucas, mas bastante significativas do ponto de vista da aprendizagem musical. Aqui é possível estudar os sons captados do corpo e da voz, cuja finalidade é o bom senso de ritmo, consciência corporal e coordenação motora.

Dentre os estudos acima relacionados aos instrumentos de percussão corporal, destaca-se o prato de Ruguer (2007, p. 28).

Um exemplo dessa prática pode ser encontrado no Brasil com o Grupo Barbatuques. Existem poucas referências bibliográficas sobre o

mesmo, pois é um trabalho muito prático, mas muito valioso do ponto de vista da aprendizagem musical. Este grupo de percussão corporal prefere aquecimentos vocais; alongamento corporal; explora todos os sons possíveis que podem ser separados do corpo e da voz para alcançar um bom senso de ritmo, consciência corporal e coordenação motora; tem interesse em aprender ritmos brasileiros através de sons corporais; utilizar exercícios de imitação rítmica, jogos musicais e improvisação como ferramentas para explorar a Segundo Michelin (2011), essa forma de trabalhar pode ser considerada ruim no que diz respeito ao uso de instrumentos, mas se torna uma forma muito rica de trabalhar o som, pois o corpo humano é uma substância muito poderosa. .

A proposta de levar instrumentos de percussão corporal para as aulas escolares e de educação física será muito interessante economicamente, pois o único objeto sonoro para esse exercício é o corpo de cada aluno, que se tornará um importante suporte para uma aprendizagem musical significativa. (SCHAFER, 1991, citado por MICHELON, 2011).

Consorte (201) cita uma vantagem muito importante da gravação por meio da percussão corporal, que neste universo, a ideia é que seja uma prática que não só facilita a aquisição da música, pois não depende diretamente dos instrumentos, mas também facilita. Não depende disso sobre conhecimentos musicais anteriores.

Martins e Nedel (2012) relatam que atualmente há um número crescente de

pesquisas sobre ritmo e movimento como recursos de aprendizagem considerados importantes para diferentes áreas de ensino. Camargo (199) conforme citado por Martins e Nedel (2012) é a noção de que todo movimento é potencialmente um ritmo porque em latim a palavra ritmo ritmos significa “aquilo que se move, aquilo que flui e a palavra música vem da palavra latina. musiké, significa "aquilo que se move, aquilo que flui e a palavra música". a arte das musas" (p. 1 2) Assim, como observam os autores, "o exercício físico, quando não integrado à música, torna as pessoas inquietas, rudes, assim como a música, quando desligada do movimento, pode levar ao esgotamento” (pág.1 2).

Objetivos

Ampliar os conhecimentos sobre a importância percussão corporais no contexto escolar.

Desenvolver estratégias para melhor evolução do estudante.

Metodologia

Segundo Etchepare (2000), o objetivo da escola é desenvolver nos alunos qualidades que lhes permitam viver efetivamente em uma sociedade complexa. Já a educação física, como disciplina obrigatória da educação básica, deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas razões e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de uma forma diferente, os significados de uma forma diferente caminho. estrada sua vida diária. Segundo Soares (1996, p. 7)

“A educação física está na escola. Ele é um sujeito, e sua presença traz uma interrupção maravilhosa, útil e restauradora para aquela instituição. Essa sua desordem é portadora de sua própria ordem interna, que pode criar ou criará uma segunda ordem na escola.”

A educação física é vista na escola como diferente das demais disciplinas, mas tem a mesma necessidade e importância, por isso cabe aos seus professores criar estratégias para transformar esse transtorno em uma ordem que possibilite uma aprendizagem significativa da educação física.

A tarefa e a responsabilidade da educação física é formar cidadãos que sejam capazes de assumir uma posição crítica diante da nova cultura do movimento físico, das formas de esporte, da mídia e das atividades cotidianas. (BETTI e ZULIANI, 2002)

Segundo os autores citados acima, o papel da educação física não é apenas realizar atividades físicas, é muito mais, pois é responsável por formar esses alunos, permitindo-lhes distinguir cada esporte e os movimentos do corpo.

Segundo Brasília (1997), o esporte escolar promove a prática cívica do aluno com conteúdos que proporcionam socialização, integração e independência, valores e princípios éticos que desenvolvem a formação de um indivíduo democrático.

O professor de Educação Física escolar não pode ser aquele especialista de determinado conteúdo ou esporte, ele

precisa estar atento aos acontecimentos no mundo, diversificando e contextualizando sua prática docente e suas aulas com a vida cotidiana e com ações significativas para os alunos. (KAWASHIMA, 2010).

Conclusão

Há muito que discutir sobre instrumentos de percussão, mas essa oportunidade parece diminuir quando se busca literatura que discuta essa atividade em relação à sua implementação nas aulas de educação física escolar. Existem poucas publicações sobre o assunto, portanto o desenvolvimento de instrumentos de percussão corporal continua sendo um tema/conteúdo um tanto memorável e, por que não dizer, muito pouco desenvolvido.

Utilizar à música, o ritmo, a expressão corporal, criar interesse e motivação nas aulas dos alunos, pois é uma oportunidade de fugir do conteúdo tradicional. As aulas de educação física, que normalmente focam em conteúdos “atleticos”, nem sempre incluem todos os alunos.

Com base nos parâmetros do currículo nacional, que preconizam a realização de aulas de educação física conforme bloco de conteúdo entendeu que os instrumentos de percussão corporal podem focar nos blocos “Atividades rítmicas e expressivas” e “Conhecendo o corpo”, e também facilmente completo as categorias de conteúdo sugeridas, a saber: categorias de conteúdo procedimental, atitudinal e conceitual.

Através da nossa pesquisa bibliográfica podemos confirmar que a percussão corporal ainda apresenta algumas vantagens em relação à implementação de outros conteúdos relacionados à educação física, pois não exige gastos, pois só pode ser desenvolvido com a ajuda do corpo ele mesmo, que permite informações sobre o movimento e improvisação das vozes e enfatiza sua criatividade, entre outras coisas. Entendemos que vale ressaltar o registro feito no desenvolvimento deste trabalho, de que há hoje uma grande carência de trabalho rítmico nas escolas, talvez porque a maioria dos professores desconhece o significado desta palavra e as possibilidades de práticas. evoluiu através dele.

A música em geral, e a percussão corporal em particular, é parte integrante da aprendizagem dos alunos, ajudando a melhorar a sua coordenação motora e a aumentar a socialização. Assegura-se que pode ser utilizado em ambiente escolar para todas as faixas etárias, promovendo também aspectos motores, socioafetivos e cognitivos, além de recomendar a integração em atividades escolares como dias comemorativos e/ou eventos festivos. É um trabalho de estimulação sensorial que traz ao aluno o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social de forma bastante descontraída e descomplicada.

Os instrumentos de percussão fazem parte da vida de uma pessoa desde o útero, podemos captar sons do próprio corpo, que muitas vezes ela não entende, ou seja, desde o som do coração até o bater de palmas das mãos

e dos pés, que a mente. e os pés dão. o corpo se ajusta completamente relaxado. O professor pode pedir para agir de forma que o aluno perceba os batimentos cardíacos do seu corpo e tente reproduzir essa percussão, por exemplo batendo palmas ou batendo alguns pés. Em poucos segundos, esse simples gesto traz o aluno para fora de dentro, então a coordenação motora se fortalece naturalmente em harmonia com o psiquismo, progride imperceptivelmente e desperta sutilmente as habilidades de cada “eu” até que os alunos Shyst possam ser estimulados a sentir sua essência. .

Esta pesquisa tem como foco aumentar a oportunidade de desenvolvimento da percussão física nas aulas de educação física, desencadeando mais pesquisas sobre este tema, permitindo uma discussão mais sofisticada sobre a contribuição que este trabalho pode trazer ao aluno. Pretende também incentivar os professores a pensarem na percussão como parte das suas aulas, tornando-os mais motivados e participativos, porque estimula a socialização, o desenvolvimento físico, a consciência corporal e rítmica, e a aproveitarem aquela oportunidade criativa que não exige grandes quantidades de materiais e podem ser distribuídos sem eles ou em áreas pré-preparadas.

Referências

ANTUNES, C. Educação física e didática. Coleção como bem ensinar. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

BETTI, M. e ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretriz

pedagógica. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Ano 1, Número 1, 2002. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT251020.pdf>. Acesso em 0 de outubro de 2016.

BORGES, P. A percussão corporal. Grupo Barbatuques São Paulo 2013. Disponível em www.escoladoleao.com.br/a-percussao-corporal/. Acesso em 23 de março de 2016.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – Educação Física. Ministério da Educação e do Desporto. MEC: Brasília, 1997.

CHIQUETO, M.R. e ARALDI, J. Música na educação básica: uma experiência com sons alternativos, 2009. Portal Dia a Dia Educação. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-8.pdf>. Acesso em 02 de março de 2016.

CONSORTE, P.L. A percussão corporal como recurso musical. Grupo de Estudos de Música Corporal, 2012. Disponível em <https://fritosbr.wordpress.com/2012/04/20/a-percussao-corporal-como-recurso-musical-2/>. Acesso em 20 de fevereiro de 2016.

CONSORTE, P.L. Por relações mais porosas: repensando formas de trabalhar com a percussão corporal, a partir da teoria corpomídia. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Comunicação das Artes do corpo. Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2014.

COLL, C. et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ETCHEPARE, L.S. A avaliação escolar da educação física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria, 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

GUIMARÃES, V.D.; SIMÕES; M. IMPOLCETTO, F.M. As atividades rítmicas e a dança como conteúdos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 16, Nº 163, Dezembro de 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 02 de outubro de 2016.

KAWASHIMA, L. Conteúdos de educação física para o ensino fundamental da rede Municipal de Cuiabá: um estudo sobre sua sistematização Cuiabá (MT): A Autora, 2010.

LOPES, N.F.C. A música no desenvolvimento da leitura e escrita na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional), Curso de Pós-graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário FIEO, Osasco, 2014.

MARQUES, I.A. Dançando na escola. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, D.A.F., NEDEL, M.Z. De pé no chão: trabalhando o ritmo na música e na educação física. IN: V

Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: Motricidade, II Congresso Internacional de Educação Física Esporte e Lazer, 2012.

MICHELON, A.S. Percussão corporal: uma proposta didática a partir do ensino criativo de Murray Schafer. Trabalho de Conclusão de Conclusão – Licenciatura em Arte-Educação. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Guarapuava, 2011.

ROSSATTO, V.C. e CAMARGO, J.S., A arte de brincar com a percussão corporal. Cadernos de PDE e os desafios da escola pública paranaense. Governo do Estado do Paraná, 2010. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uem_edespecial_artigo_viviane_cristina_rossatto. Acesso em 03 de março de 2016.

RUGUER, A.C.L. A percussão corporal como proposta de sensibilização musical para atores e estudantes de teatro. Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho. Programa de Pós Graduação em Música. São Paulo, 2007.

SCARPATO, M.T. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, abril 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> . Acesso em 27 de agosto de 2016..

SEIFERT, R.E. Oficina de percussão corporal. IN: Livro de resumos da semana de educação física UTFPR 2010. Corpo, percepção e transformação. Curitiba, junho 2010. Disponível em:

http://www.fappr.pr.gov.br/_livro.pdf. Acesso em 30 de março de 2016.

SIMÃO, J.P. Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques. Dissertação (Mestrado) em Educação. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2013.

The objective of this study is to discuss the impact of percussion instruments in school physical education classes. For this, we used a bibliographic review as a methodology. There is much discussion about proposals to be developed as a possible content of physical education classes at school, some discussions even refer to difficulties due to the lack of physical resources and materials available for the development of classes. Drumming can be developmental cues, regardless of the teacher's circumstances. It corresponds to the rhythmic and expressive activities of the parameters of the National Curriculum (BRASIL, 1997) and offers different practices from traditional contents such as sports. It promotes the student's motor development, provides good coordination and body awareness, develops expressive skills and abilities, sense of time and place and organization of the living environment. Seifert (2010) shows that in addition to the factors already mentioned, body percussion instruments promote the discovery of one's own body, bring physical and mental well-being, as well as better interaction and socialization. We conclude that the present study helps to draw the attention of the physical education teacher to this content and thus recommends further

research on the use of physical percussion instruments in classes, which allows a more versatile work where it improves the participation and motivation of the students, assess the culture of the movement.

Keywords: Percussion, exercise, school exercise, content.

Body percussion in physical education

Introduction

Body percussion can be used as content in physical education classes at different levels of education and can be considered as one of the many ways to develop it, for example “Rhythmic and expressive activity”, one of the blocks of content recommended by the Parameters. National Curriculum (PCN) because it integrates the culture of physical movement.

However, we admit that this work is hardly found in the school environment, as the teacher does not remember it as a topic that is offered in class, in addition to the fact that students are often not aware of it.

We understand that percussion instruments can be included in physical education classes at school, which greatly contributes to building the connection between body, rhythm and manifestations of physical culture, and again gives students the opportunity to evaluate the content and motivation for participating in the study classes.

Considering this, our work aims to consider the role of body percussion in school physical education classes to achieve significant results in the

possibilities of body movement and musical perception, two possible elements to include in classes. Everyone was born with an internal rhythm and we emit these sounds in various daily activities, such as simply walking, without realizing it. Music, sound, rhythm are part of our life from conception, in addition to being part of our environment; on a falling leaf, a drop of water flowing from a faucet, a wind blowing, a roaring sea, footsteps of people running through the city streets, birds singing, church bells ringing, in short, we are always surrounded by sounds and rhythms, melodies and harmonies. This is how we are built. (LOPES, 201, p. 06).

Music can achieve objectives that increase the alternative sounds of our own body in the school environment, provide more attractive classes and emphasize teaching-learning. Music, as well as body percussion, can be used as a means of developing motor coordination, body awareness and rhythm, in addition to helping to improve writing and reading.

According to Chiqueto and Araldi (2009), studying sounds, students can evaluate, for example, the sounds of nature, find their own sounds through experimentation and compose small melodies and associate them with movement.

We used a bibliographic review as a methodology to obtain answers to our question about the effects of physical impact in school physical education classes.

We believe that the opportunity to discuss new content in school physical education classes, such as the implementation of percussion instruments with the aim of encouraging students to practice different physical activities, is very opportune. For this, we looked for references to understand the historical and conceptual aspects of body percussion; Approach physical education and its contents in the school environment; and to analyze the possibilities and contribution of percussion work as content in school physical education classes. It is understood that body percussion is a means of promoting and valuing the culture of body movement, which can help the student to develop through a new discipline, diversifying the ways of seeing and feeling the body in movement.

body percussion

Body percussion instruments are common in many cultures and are used as a source of sound and music. In each location, it develops in a different style according to the specific context.